

Instrumentos europeus para promover as competências de cidadãos de países terceiros

Cluster do Mediterrâneo

O contexto internacional da migração

Os dados do Eurostat revelam um quadro de migração progressivamente crescente na Europa. A 1 de janeiro de 2024, 44,7 milhões de pessoas nascidas fora da UE residiam num país da UE, o que representa 9,9 % dos 449,3 milhões de pessoas que vivem na UE (+2,3 milhões em comparação com o ano anterior).

Mais de 158 000 novos recém-chegados, cidadãos de países terceiros, chegaram à Europa em 2024: dois terços destes vieram pelas rotas do Mediterrâneo Central e Oriental, tendo como destino principal a Itália e a Grécia[1].

Acrescente-se a isto o facto de a guerra na Ucrânia ter resultado em cerca de 6,2 milhões de refugiados ucranianos em toda a Europa (em outubro de 2024), enquanto a Turquia acolheu cerca de 3 milhões de sírios sob proteção temporária.

O fenómeno da migração, aqui descrito em linhas gerais, é de natureza estrutural, resultante das alterações climáticas e da exploração injusta dos recursos ambientais. Afeta o mundo inteiro e, mesmo na Europa, não irá certamente diminuir.

Nesta perspetiva, é importante ter em conta que a população em idade ativa da Europa está a diminuir (de 265 milhões em 2022 para 258 milhões em 2030) e que a UE enfrenta escassez de mão de obra persistente em diversos setores, em todos os níveis de qualificação[2]. Sem medidas de intervenção, as tendências atuais podem ter um impacto negativo nas transições verde e digital, comprometer a competitividade da UE e enfraquecer os serviços públicos que há muito sofrem de escassez de mão de obra (por exemplo, saúde e cuidados de longa duração).

Embora a Agenda Europeia de 2015 e a entrada em vigor (2024) do Pacto sobre Migração e Asilo tenham redefinido as medidas e políticas de migração, no que diz respeito à integração socioprofissional de cidadãos de países terceiros, foi adotado o pacote «Competências e Mobilidade de Talentos», que inclui a proposta de uma plataforma da UE para a reserva de talentos[3]. O objetivo é apoiar a correspondência entre empregadores da UE e candidatos a emprego de países de fora da UE, também graças a medidas que simplificam os procedimentos de reconhecimento de qualificações, contidas numa especial Recomendação da Comissão (2023), principalmente para promover a mobilidade no mercado de trabalho.



COMO OS CIDADÃO DE PAÍSES NÃO PERTENCENTES À UE PODEM AJUDAR A EUROPA

Os cidadãos de países terceiros podem ajudar a colmatar a escassez de mão de obra, uma vez que persistem carências de competências em vários setores na Europa que são cruciais para o seu bem-estar e competitividade.

É, por isso, crucial promover uma correspondência de qualidade e reconhecer as competências adquiridas pelos cidadãos de países terceiros na Europa e também durante o percurso migratório. Para tal, são necessárias ferramentas comuns que apoiem os operadores e os migrantes no registo e na documentação das suas experiências e competências adquiridas tanto nos países de origem como em resultado das suas experiências de aprendizagem e/ou de trabalho nos países de acolhimento após os pedidos de proteção internacional.

As ferramentas europeias para a transparência das competências dos cidadãos de países terceiros

Nos documentos europeus relativos ao reservatório de talentos da UE e à Recomendação sobre medidas destinadas a facilitar o reconhecimento das qualificações de cidadãos de países terceiros, são mencionadas em conjunto duas ferramentas europeias para facilitar a verificação e a transparência das experiências, competências e qualificações de pessoas com antecedentes migratórios: a ferramenta «Perfil de Competências da UE» para cidadãos de países terceiros e o novo portal Europass, com os seus serviços e ferramentas baseados na web. Criado em 2017, tem sido sucessivamente modificado para se tornar mais intuitivo, fácil de utilizar e funcional.

O objetivo é traçar o perfil das competências dos recém-chegados numa fase inicial[1], bem como orientá-los, com base em dados concretos, para percursos de orientação, estudo e trabalho que sejam, na medida do possível, adequados e em consonância com as necessidades dos nacionais de países terceiros. Os beneficiários da ferramenta de perfil de competências da UE são principalmente refugiados, migrantes e cidadãos de países terceiros que pretendam permanecer nos países da UE.

Pode ser utilizada por serviços e operadores que prestam assistência aos cidadãos, tais como autoridades nacionais responsáveis pelo acolhimento e integração de refugiados, centros de acolhimento, serviços de apoio ao emprego, conselheiros de educação e formação, serviços sociais, ONG e organizações de caridade.

A ferramenta é baseada na web e multilingue: é possível apresentar duas línguas em simultâneo num único ecrã, reduzindo assim as barreiras linguísticas entre os operadores e os nacionais de países terceiros. Está também disponível em todas as línguas da UE (exceto o irlandês) e em árabe, farsi, pashto, sorani, somali, tigrínia, turco e ucraniano. A sua utilização é voluntária e gratuita, incluindo através de smartphones. Os perfis preenchidos podem ser exportados como ficheiros PDF, Word, Excel ou XML.

Além disso, é flexível, no sentido em que é possível escolher as secções e os itens, podendo assim ter maior ou menor extensão, consoante o caso. A ferramenta da UE solicita informações pessoais, expectativas (objetivos linguísticos, formação, obtenção de trabalho por conta própria ou por conta de outrem) e identificação de competências. O dossiê resultante, no final, inclui espaço livre para uma avaliação global por parte do profissional e recomendações futuras. A compilação também pode ser efetuada em várias etapas.



PONTOS FORTES DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DA UE

A ferramenta do perfil de competências da UE apresenta vários pontos fortes:

- Reforça a transparência das competências e ajuda a avaliar as necessidades individuais (por exemplo, formação adicional, colocação profissional, ensino de línguas).
- Facilita o aconselhamento e a orientação personalizados.
- Apoia a mobilidade internacional através da recolha de informações num formato padronizado, incluindo provas de apoio relevantes.
- Permite que o perfil seja guardado em vários formatos e partilhado com serviços de apoio públicos e privados, com o consentimento prévio do indivíduo.
- Coloca as pessoas de origem migrante no centro do processo.
- Ajuda a documentar e a reconstruir as experiências e competências do indivíduo num dossiê estruturado.
- Acompanha potenciais projetos de desenvolvimento personalizados e a forma como estes podem ser implementados.

O portal Europass: ferramentas e serviços para a transparência das competências

O Europass é uma plataforma valiosa para qualquer pessoa interessada em estudar ou trabalhar na Europa, quer seja cidadão da UE ou nacional de um país terceiro (NPT). Ajuda a documentar as competências dos NPT e apoia tanto os indivíduos como os profissionais no desenvolvimento de competências e na colocação profissional.

Trata-se de uma plataforma digital gratuita, concebida para ajudar os cidadãos a documentar as suas qualificações, competências e experiências num formato padronizado e reconhecido em todos os países da UE.

Ao colmatar as lacunas entre as credenciais de países terceiros e as normas do mercado de trabalho europeu, o Europass melhora a empregabilidade dos cidadãos da UE e de países terceiros e apoia a sua integração em diversos setores. A sua interface multilíngue, disponível na língua veicular e em todas as línguas da UE (incluindo o ucraniano), garante a acessibilidade para os utilizadores finais e profissionais.

O Europass centra-se na definição precoce do perfil de competências dos utilizadores para os orientar no sentido da educação, da formação ou do emprego. Enquanto a Ferramenta de Perfil de Competências cria um dossiê inicial, o Europass permite a documentação contínua, permitindo que os utilizadores finais atualizem e partilhem os seus perfis com empregadores, ONG e serviços de emprego. Esta sinergia apoia o objetivo da Recomendação de 2023 de simplificar o reconhecimento de qualificações, promovendo a mobilidade laboral e dando resposta à escassez persistente de competências.

Para as partes interessadas/decisores políticos, centros de acolhimento e prestadores de formação, o Europass oferece um quadro robusto para validar e valorizar as competências e qualificações dos utilizadores, incluindo percursos de aprendizagem informais e não formais.

Entre os serviços e ferramentas do Europass, a secção «E-Portfólio», em particular o perfil Europass, permite aos utilizadores compilar a sua formação, histórico profissional e competências num portfólio digital, que pode ser exportado como ficheiros PDF, Word ou XML para partilha com empregadores ou orientadores. O perfil da plataforma e o teste de autoavaliação de competências digitais estão alinhados com quadros de referência como o ESCO e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, permitindo uma avaliação exaustiva das competências digitais e linguísticas.

Para as partes interessadas, estas ferramentas simplificam o processo de validação. O Europass pode ajudá-las a mapear as qualificações de países terceiros para os padrões da UE, aumentando a confiança dos empregadores e reduzindo as barreiras ao reconhecimento. Por exemplo, um cidadão de um país terceiro com experiência informal na área da saúde no seu país de origem pode documentar estas competências num formato padronizado, tornando-as mais visíveis para os empregadores do setor da saúde da UE que enfrentam escassez de pessoal.

Este processo capacita os nacionais de países terceiros a expressar o seu valor, ao mesmo tempo que fornece aos profissionais dados para personalizar a orientação, garantindo um maior alinhamento com as exigências do mercado de trabalho.



CIDADÃOS DE PAÍSES TERCEIROS E O EUROPASS

Colmatar as lacunas de competências é fundamental para integrar cidadãos da UE e de países terceiros no mercado de trabalho europeu, particularmente em setores afetados pela previsão de um declínio de 7 milhões na população em idade ativa até 2030.

As ferramentas de avaliação do Europass identificam áreas a melhorar, tais como competências digitais ou proficiência linguística, orientando os nacionais de países terceiros para oportunidades de melhoria de competências específicas. Ao estabelecer ligações a oportunidades de programas de formação e recursos, o Europass garante que os utilizadores possam adquirir competências relevantes para setores com elevada procura, como as tecnologias verdes e os cuidados de longa duração.

As partes interessadas desempenham um papel fundamental neste processo. Os prestadores de formação podem utilizar os dados do Europass para conceber programas adaptados às necessidades dos cidadãos de países terceiros, enquanto os serviços de emprego podem recomendar cursos alinhados com as tendências setoriais. Por exemplo, um cidadão de um país terceiro identificado como necessitando de formação em competências digitais pode aceder a cursos através das ligações do Europass a plataformas educativas à escala da UE, reforçando a sua empregabilidade em indústrias impulsionadas pela tecnologia.

Esta abordagem direcionada apoia as transições verde e digital da UE, dando resposta à escassez de mão de obra e, ao mesmo tempo, promovendo o desenvolvimento profissional dos cidadãos de países terceiros.

Uma perspetiva comparativa

Após a análise das ferramentas, a sua utilidade é evidente devido ao seu âmbito europeu comum e à especificidade de alguns dos seus aspetos.

O Europass é uma ferramenta essencial para promover a transparência das competências dos cidadãos de países terceiros e a sua integração no mercado de trabalho, complementando a Ferramenta de Perfil de Competências da UE e alinhando-se com políticas da UE como a Recomendação de 2023 e o pacote «Competências e Mobilidade de Talentos». Numa perspetiva comparativa, as ferramentas e serviços do Europass podem constituir um apoio na fase mais avançada do acolhimento e permanência dos cidadãos de países terceiros num Estado-Membro, especialmente refugiados, requerentes de asilo e beneficiários de outros tipos de proteção internacional. Enquanto a Ferramenta de Perfil de Competências da UE parece ter um carácter mais puramente formativo e cognitivo para a pessoa, as ferramentas do Europass podem, pelo contrário, ser utilizadas pelos operadores e pelos próprios utilizadores na fase de colocação profissional. Neste sentido, a ferramenta de perfil de competências da UE ajuda a criar e a concretizar um plano personalizado de orientação académica/formativa e profissional, enquanto as ferramentas do Europass baseadas na web podem constituir uma ajuda válida para tornar mais transparentes os percursos já seguidos, podem apoiar uma maior mobilidade e ajudar a documentar as experiências e competências adquiridas nos percursos académicos e profissionais realizados nos países-membros (um elemento fundamental também para a autorização de residência).

Numa perspetiva ideal, a ferramenta de perfil de competências da UE poderia também ser utilizada numa fase inicial, se possível, pelos serviços de acolhimento, em particular no que diz respeito a requerentes de asilo e refugiados. A presença necessária de um operador para gerir esta ferramenta responderia igualmente à necessidade, por parte de um grupo-alvo altamente desfavorecido, de recorrer a um serviço que, se não for de mentoria, pelo menos proporcione um acompanhamento personalizado. Isto tendo em conta a variedade de sistemas de acolhimento de migrantes e os diferentes tipos de governação implementados nos Estados-Membros.

O Europass E-Portfólio, por outro lado, parece ser mais adequado para migrantes com um perfil educativo de nível mais elevado e/ou numa fase mais avançada de integração num Estado-Membro, uma vez que a utilização do portal requer competências digitais e de literacia suficientes e pode ser utilizada sem a presença de um operador local dos Serviços Públicos de Emprego (SPE). No entanto, deve ter-se em conta que o Europass também se presta a uma utilização com dificuldades progressivas. Pode-se começar pelo acesso como convidado a partir de um smartphone para criar um CV e uma carta de apresentação muito simples, passando para uma utilização ligeiramente mais complexa como utilizador registado (orientado por um profissional, se for o caso), para criar um perfil breve (permanente), um CV/carta de apresentação e arquivar os documentos na biblioteca. Este espaço digital evita a perda de certificados e comprovativos, dadas as condições de vida instáveis dos requerentes e refugiados em muitos países.



Estas são, portanto, as principais diferenças e complementaridades das duas ferramentas europeias. Se utilizadas em conjunto, poderão, em primeiro lugar, reforçar a fase de acolhimento, estruturando-a e personalizando-a, bem como a integração socioprofissional dos migrantes. Poderão também ajudar a reduzir os fenómenos de desfasamentos de competências e de escassez de mão-de-obra, cada vez mais generalizados na Europa.

REFERÊNCIAS

[1] Conforme noticiado pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados: <https://reporting.unhcr.org/europe-arrivals-and-displaced-populations-figures-9896>. Quanto às estatísticas de 2025:

<https://data.unhcr.org/en/situations/europe-sea-arrivals>

[2] Para mais pormenores: consulte o relatório da Comissão, «[Employment and social developments in Europe 2023](#)».

[3] O compromisso de criar uma Reserva de Talentos da UE foi inicialmente apresentado no Novo Pacto sobre Migração e Asilo, tendo a ideia sido posteriormente desenvolvida no âmbito do pacote «Competências e Talentos» de 2022.

[4] Por conseguinte, a ferramenta «Eu Skills Profile» não se destina a ser utilizada para o reconhecimento formal ou a autenticação de competências. Representa, no entanto, a ferramenta básica para a identificação de competências.



europass



Cofinanciado pela
União Europeia